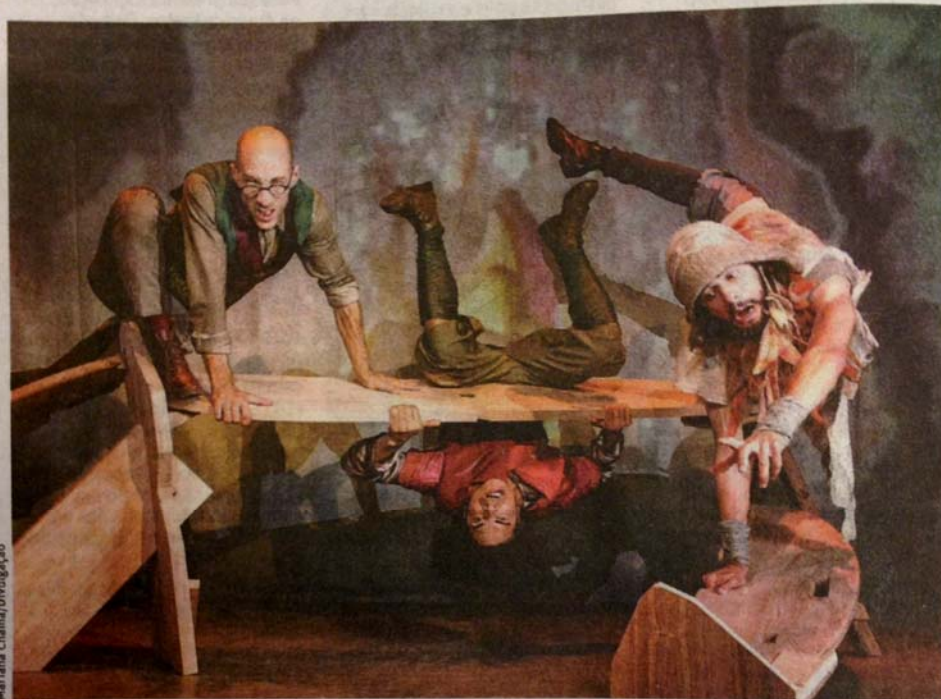


CRÍTICA | Viagem ao Centro da Terra ★★

Projeções levam público para dentro de um vulcão

> Mônica Rodrigues da Costa



Mariana Chama/Divulgação

O espetáculo é o segundo de uma trilogia inspirada em obras do escritor Júlio Verne (1828-1905)

A Cia. Solas de Vento surpreende com “Viagem ao Centro da Terra”, adaptação de livro de mesmo nome, de Júlio Verne (1828-1905). Desse escritor francês o grupo tem em seu repertório “A Volta ao Mundo em 80 Dias”.

A peça em cartaz, dirigida pelo premiado Eric Nowinski (Fabulosa Companhia), conta a história do garoto Axel, cujo tio é geólogo e o leva para o centro do nosso planeta, onde há lagos e seres fantásticos, inclusive dinossauros.

Os talentosos atores Bruno Rudolf, Ricardo Rodrigues e André Schulle realizam movimentos no chão, que são projetados na hora no telão do palco como se tio, sobrinho e o guia da viagem estivessem em subidas e descidas vertiginosas.

Nas passagens que exigem efeitos espe-

ciais, como uma erupção vulcânica, o elenco manipula bonecos e objetos para vencer os obstáculos da aventura de Verne, levando junto a plateia para o subterrâneo — devido a esse recurso de videoprojeção ao vivo.

Os atores encantam o público, que percebe esse “making of” das cenas e responde a isso interagindo com eles.

São envolventes as mudanças de gênero dentro da própria peça — há ainda teatro de sombras e a linguagem das acrobacias circenses.

Avaliação: ★★

Indicação do “Guia”: a partir de 6 anos.

Teatro Alfa - r. Bento Branco de Andrade Filho, 722, Jardim Dom Bosco, tel. 5693-4000. Sáb. e dom.: 17h30. Até 29/11. Ingr.: R\$ 30. CC: AE, D, M e V. Estac. (R\$ 15 e R\$ 26) ou valet (R\$ 22 e R\$ 37). Ingr. p/ 4003-1212 ou ingressorapido.com.br. | 6 | 11

FOLHA DE S. PAULO
SÁBADO, 6 DE FEVEREIRO DE 2016 C8

folhinha

as voltas que a história dá

Atores ensaiam até em cavernas para interpretar no palco as viagens narradas por Júlio Verne

GABRIELA ROMEU
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Se as histórias costumam dar a volta ao mundo, as aventuras escritas por Júlio Verne (1828-1905) já nasceram com passaporte carimbado.

E clássicos como “Viagem ao Centro da Terra” e “A Volta ao Mundo em Oitenta Dias” desembarcaram agora em São Paulo nas peças da companhia Solas de Vento.

Primeira parada: o interior do planeta — na verdade o Sesc Pompeia, onde está em cartaz “Viagem ao Centro da Terra”; “A Volta ao Mundo...” volta aos palcos no próximo dia 13.

Convidado para dirigir a peça, Eric Nowinski tinha um desafio: “Como colocar os atores e o público dentro de um vulcão, no interior da terra?”.

É para lá que se aventuram o professor Lidenbrock, seu sobrinho Axel e o guia Hans. Haja fôlego para acompanhar o trio na expedição imaginária. Inseguro (e engraçadíssimo) na interpretação do ator Ricardo Rodrigues, o jovem Axel tem de enfrentar seus muitos medos.

“É uma viagem de iniciação, em que o persona-

gem se transforma no caminho”, conta o ator francês Bruno Rudolf, que vive o professor Lidenbrock e cresceu lendo as histórias de Verne.

Para criar as paisagens do interior do planeta e a sensação de estar num imenso vulcão, foram usados muitos recursos, de câmeras a bonecos.

Todos esses elementos foram surgindo durante o processo de montagem, que, segundo os criadores, é também uma grande viagem de descobertas.

Os atores passaram quatro dias em cavernas no interior de São Paulo para entender como Axel, Hans e Lidenbrock se movimentavam no subterrâneo.

Nessa viagem de transformar a história de um livro em peça, alguns elementos acabam ficando pelo caminho? “Ao recontar uma história no teatro, ficamos entre a reverência [à essência da obra] e a irresponsabilidade [de reinventar]”, diz o diretor.

Para Fernando Nuno, que adaptou clássicos de Verne para crianças, a essência de suas histórias “é a vontade do ser humano se superar, romper limites e vencer desafios”.



Cena da peça “Viagem ao Centro da Terra”, em cartaz em SP

QUEM FOI JÚLIO VERNE
O autor francês viveu entre 1828 e 1905 e é considerado o pai da ficção científica. Em seus livros, ele escreveu sobre tecnologias e descobertas da ciência antes de elas se tornarem realidade, como o submarino (em “Vinte Mil Léguas Submarinas”) e viagens espaciais (em “Da Terra à Lua”).

ADAPTAÇÕES EM CARTAZ
Viaje em outras montagens que recontam clássicos do teatro ou dos contos de fadas

“UMA JORNADA DE JOÃO E MARIA”
CIA. NÓS NA MALA

A saga dos dois irmãos é ambientada no sertão, onde eles vivem suas aventuras e desventuras acompanhados de boa música ao vivo.

ONDE Sesc Pinheiros (r. Paes Leme, 195; tel. 11/3095-9400)
QUANDO domingos, às 15h e às 17h; até 28/2
QUANTO de R\$ 5 a R\$ 17

“BRUXAS DA ESCÓCIA”
CIA. VAGALUM TUM TUM

Premiada adaptação de “Macbeth”, de Shakespeare. Palhaçadas e truques de mágica ajudam a contar a história de ganância por poder do casal Macbeth.

ONDE Sesc Santana (r. Luiz Dumont Villares, 579; tel. 11/2971-8700)
QUANDO domingos, às 14h; dias 17, 24 e 31 de janeiro e 14, 21 e 28 de fevereiro (domingos)
QUANTO de R\$ 5 a R\$ 17

“O PATINHO FEIO – O VOO DE ANDERSEN”
TEATRO POR UM TRIZ

Com delicada manipulação de bonecos, o grupo mistura o conto do “Patinho Feio” com a vida do próprio autor Hans Christian Andersen, que imortalizou essa história na literatura.

ONDE Teatro MuBe Nova Cultura (av. Europa, 218; tel. 11/5044-5558)
QUANDO hoje, às 15h, e amanhã, às 11h
QUANTO de R\$ 20 a R\$ 40

SERVIÇO
Para viajar com Júlio Verne

“VIAGEM AO MUNDO EM OITENTA DIAS”

ONDE Sesc Pompeia (r. Clélia, 93; tel. 11/3871-7700)

QUANDO sábados, domingos e feriados, às 12h; até 14/2

QUANTO de R\$ 5 a R\$ 17 (grátis para menores de 12 anos)

“A VOLTA AO CENTRO DA TERRA”

ONDE teatro Alfa (r. Bento Branco de Andrade Filho, 722; tel. 11/5693-4000)

QUANDO sábados e domingos, às 17h30; de 13/2 a 6/3

QUANTO de R\$ 15 a R\$ 30



Ricardo Rodrigues,
André Schulle e
Bruno Rudolf:
adaptação do clássico
de Júlio Verne

Crianças

Mariana Rosário

▶ Viagem ao Centro da Terra

AValiação **★★★★☆**

A jornada escrita pelo francês Júlio Verne (1828-1905) ganha uma boa adaptação infantil, dirigida por Eric Nowinski. Na história, o geólogo Otto Lindenbrok (Bruno Rudolf) e seu sobrinho Axel (Ricardo Rodrigues) decidem chegar ao centro do planeta através de um vulcão na Islândia. A aventura só é possível com a ajuda do guia Hans (André Schulle). Mesmo falando um dialeto incompreensível — e engraçadíssimo —, ele encontra soluções para levar o tio deslumbrado e o sobrinho um tanto medroso ao seu destino. Em completa sintonia, os três atores pulam, carregam uns aos outros nas costas e se contorcem no cenário que se transforma a cada passagem de tempo. O resultado é um espetáculo com ritmo frenético, capaz de manter até os mais agitados com os olhos vidrados no palco. Exibições em vídeo gravadas em tempo real, uma das especialidades do diretor, dão a impressão de que a plateia mergulha junto no vulcão e, numa das cenas mais bonitas, até navega num rio dentro da Terra (60min). Rec. a partir de 5 anos. Estreou em 12/9/2015. Teatro Alfa – Sala B (204 lugares). Rua Bento Branco de Andrade Filho, 722, Santo Amaro, ☎ 5693-4000. Sábado e domingo, 17h30. R\$ 30,00. Bilheteria: 11h/19h (seg. a sex.); a partir das 11h (sáb. e dom.). IR. Estac. (R\$ 15,00; c/manobr., R\$ 22,00). Até o dia 29.

Crítica: Viagem ao Centro da Terra

f J'aime 26 Tweet



Por Renato Mello.

Nesta minha última visita a São Paulo pude mais uma vez constatar a ótima fase do teatro infantil que se anda fazendo por lá. Não sei se foi sorte minha ou tive o privilégio das boas indicações, o fato é que alguns dos melhores espetáculos infantis que vi este ano (assisti 50 peças infantis ao todo) foram justamente em São Paulo. Lógico que sem perder de vista as roubadas que sempre nos espreitam nesse gênero teatral, independente de que cidade seja.

"**Viagem ao Centro da Terra**", em cartaz na capital paulista até 29 de novembro no Teatro Alfa, é mais uma prova de um teatro feito com grande apuro técnico, qualidade artística e respeito ao público.

Idealizado pela **Cia Solas de Vento**, com direção de **Eric Nowinski**, é uma adaptação do clássico homônimo do escritor francês Júlio Verne e segundo sua própria sinopse oficial "conta a história de uma viagem extraordinária realizada pelo professor Lindenbrock (**Bruno Rudolf**) e seu sobrinho Axel (**Ricardo Rodrigues**), dois aventureiros que contam com a ajuda do estranho guia islandês Hans (**André Schulle**) para chegar ao centro da Terra pela cratera de um vulcão. A aventura é repleta de descobertas fantásticas e inusitadas".

Um dos grandes desafios iniciais seria justamente como reproduzir sobre um palco de teatro a diversidade de situações e ambientações que um texto como esse requer, ainda mais com os orçamentos limitados que as produções infantis tem costumeiramente que lidar. Essas soluções são justamente os aspectos mais encantadores de "**Viagem ao Centro da Terra**", utilizando-se de diferentes tipos de manipulação de bonecos, carrinhos com rodas sobre os quais os atores "deslizam" em cena e principalmente: vídeo projeções. Porém não são vídeo projeções já produzidas e apenas inseridas no cenário, ao contrário, elas vão sendo construídas artesanalmente diante dos olhos do espectador que pode acompanhar em tempo real a transformação das ambientações e a interação do elenco com suas formas, num resultado visual encantador.

Mas isso de pouco adiantaria se outros componentes de um espetáculo teatral não tivessem solidez, começando pela base dramática construída por Bobby Bac com colaboração do diretor e elenco, que respeita à essência da história de Verne, mas ao mesmo tempo liberta-se dela em prol das necessidades da produção, explorando o humor na tonalidade correta para que pudesse aproveitar as potencialidades do seu elenco.

A direção de **Eric Nowinski** utiliza todos os elementos que dispõe não apenas como um show visual, mas para a concepção de um espetáculo teatral de qualidade. Sua direção tem um ritmo extremamente ágil e um ótimo aproveitamento de todo o espaço físico. Explora com eficiência o potencial de cada elemento do seu elenco, criando uma dinâmica cênica detalhada em que cada movimento é praticamente coreografado e em perfeita sintonia com a proposta dramática. Importante ressaltar na direção de atores a contribuição na preparação vocal e corporal de Beatriz Mentone para o excelente desempenho do elenco.

O elenco justamente é um dos pontos altos do espetáculo. **André Schulle**, **Bruno Rudolf** e **Ricardo Rodrigues** demonstram que são atores de grande capacidade técnica e com um vasto repertório nos seus recursos técnicos através do domínio da linguagem corporal. **Ricardo Rodrigues** é um ator com um carisma enorme, daquele tipo que fica difícil tirar os olhos permanentemente quando está em cena. Ótimo timing para o humor e de enorme expressividade cênica. Maravilhoso ator é **Ricardo Rodrigues**! **Bruno Rudolf** igualmente muito engraçado, mas trabalhando o humor num outro registro utilizado por **Ricardo**. Explora situações "absurdas" e com seu tipo físico de modo a compor um personagem (na verdade dois personagens) divertido e com grande empatia. **André Schulle** tem o desafio de se expressar basicamente com grunhidos e com a expressão corporal, dentro do que a dramaturgia lhe solicita, o que realiza com grande correção para dar vida a seu tipo primitivo.

Necessário tecer elogios para o cenário assinado pela **Cia Solas de Vento** e Luana Alves que através de formas de madeiras que vão ganhando vida e se modificando no decorrer das mudanças dramáticas, assim como conseguem compor diferentes ambientações e soluções cenográficas de boa construção, incluindo a cena em que o palco se torna um enorme mar. A trilha sonora de André Vac tem papel importante na pontuação das cenas e ajuda a ditar o ritmo em várias situações. Excelente desenho de luz Martinely e **Eric Nowinski** para uma correta ambientação e para a aclimação de cada necessidade que a dramaturgia impunha. Os figurinos assinados por Isabela Teles, tem o acerto na ambientação da proposta, possuindo também qualidade visual e estética.

"**Viagem ao Centro da Terra**", um espetáculo em que criadores propõem a utilização das mais diversas técnicas narrativas para construir um espetáculo vigoroso, divertido, muito bem encenado e que indico sem temor de sua capacidade para seduzir todo público infantojuvenil.

